



*The Svmmvm Bonvm Organization*

<http://svmmvmbonvm.org/>

# Evolução II

(O percurso do ser humano na vida finita)

Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

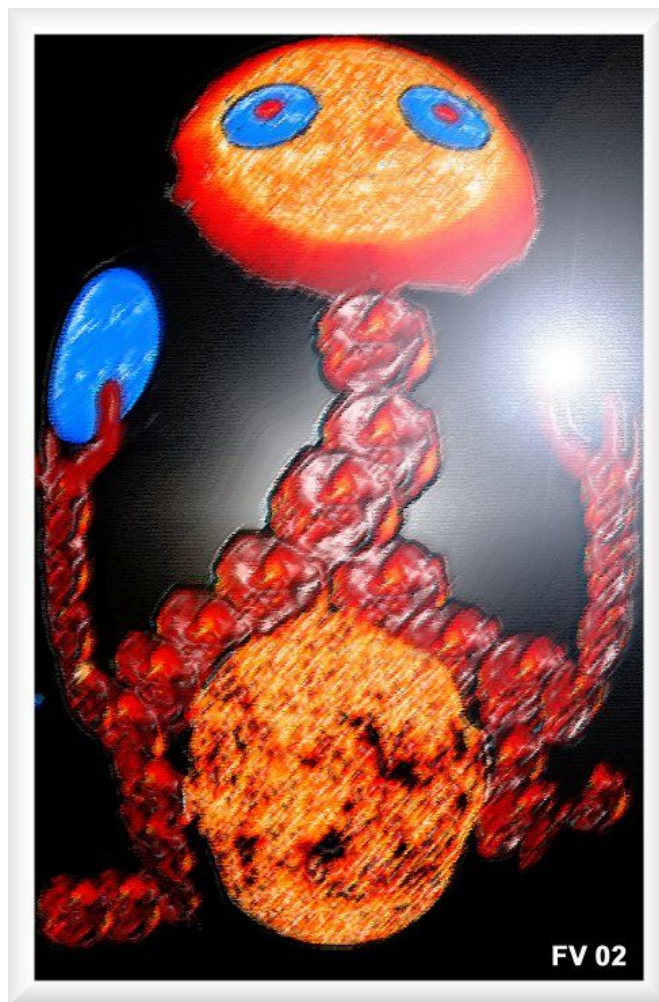
**Irmão Leigo da Ordem Rosacruz**

**Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum**

<http://ordoilluminatorum.net/>

*“Vocês sabem por que os fundamentalistas religiosos têm tanto medo da palavra Nova Era? Justamente porque essa palavra acena para a libertação da Humanidade desse jugo indecente e inaceitável que é a manipulação da idéia de Deus para finalidades nada éticas.”*

**Frater Velado**



CLIQUE NA IMAGEM PARA VER O QUADRO NA GALERIA  
“Invocação” (Frater Velado, 2002CE)

**V**INDO DO PÓ e destinado ao pó retornar o ser humano, como os demais animais, é um processador de carboidratos e proteínas que se movimenta na dança dramática da existência, nutrindo crenças que o sustentam na caminhada, matando, ingerindo e digerindo outros seres como ato que considera legítimo, congregando-se em grupos, formando etnias, sendo líder ou associando-se a um, mesmo que por obediência tácita, na subserviência mecânica. No quadro acima, intitulado “A Invocação”, procurei retratar, em sua condição mais angustiante, esse ser que se alimenta e defeca e aspira à espiritualização total e absoluta, para poder escapar do sofrimento na carne e do terror da morte que o espera. Mostrando na mão direita o alimento-objeto e na esquerda a pequena Luz conseguida (Luz Menor), o Invocador clama pela Evolução. É nesta hora que a Vida lhe apresenta a Iniciação, independentemente de ele pertencer a qualquer religião ou ordem esotérica não religiosa.

Neste Discurso, que é uma continuação do “Evolução”, o qual pode ser lido em <http://svmmvmbonvm.org/Evoluc.pdf> apresentarei um apanhado geral da evolução do homem como animal místico, como parte dos trabalhos de esclarecimento que a nossa Venerável Organização vem realizando na Internet para a preparação à Nova Era Mental. Mais uma vez deve ser deixado bem claro que a Nova Era Mental nada tem a ver com o movimento que ficou conhecido como Nova Era, ou New Age e que vem servindo de pretexto a fundamentalistas religiosos para o ataque sistemático aos autênticos Illuminati e para a deturpação do sentido do enunciado Novus Ordo Seclorum, que pretendem associar à New World Order, a qual é fundamentalmente baseada na globalização da economia. E uma vez mais apresentarei a “Admoestação”:

*“O animal Homem cria outros animais em confinamento, às vezes extremamente cruel, para depois alimentar-se da carne deles, carne horrorizada nas vascas da morte pela tortura do abate sangrento e das perversidades que quase sempre o precedem. Tu, Homem, acendestes as piras funerárias de Hiroshima e do WTC com a carne dos animais imolados à tua gula correndo pelas tuas veias, sendo o teu sangue, que te move na guerra. Esta, Homem, é a pira em que incineras a imagem de qualquer Deus que tenhas criado com a tua mente finita e manipulado com a tua infinita maldade. Tu, Homem, és o inventor do Demônio, a quem chamas de Deus. Este é o meu lembrete para ti, fariseu e vampiro genocida, que caminhas vergado ao peso inaudito da tua hipocrisia, com a tua máscara bem afivelada e sempre na moda. Que este lembrete te seja constante e te siga como uma sombra, até que decidas trocá-la pela Luz da caridade e da compaixão. Faz isso enquanto ainda estás vivo, porque depois será tarde demais.”*

Tenho feito essa enunciação trágica em várias oportunidades, na esperança de que ao se depararem com ela as criaturas humanas pensem mais profundamente na sua condição, como seres inseridos em uma sociedade cada vez mais supercompartimentada, consumista e indiferente, e repensem, então, sua maneira de existir. Apresentarei a seguir um poema que fiz para a gatinha Cristal, que era meiga e buliçosa e amava viver. Cristal não fazia mal a ninguém, apenas brincava. Foi envenenada friamente por uma moradora da Avenida Taubaté, em São Francisco, Niterói, Estado do Rio de Janeiro, com o **chumbinho** que é vendido livremente no Centro da cidade, apesar de ser proibido.

*Poema Para Uma  
Gatinha Assassinada*

*Cristal tinha apenas oito meses  
E seu crime era ser uma gatinha buliçosa.  
Entrou na casa da vizinha  
E foi brutalmente assassinada.*

*Cristal eu choro por ti  
E pela Humanidade inteira  
Que te assassina diariamente  
Em nome da infinita maldade.*

*Ai de ti raça presunçosa e desgraçada  
Que saistes da posição de quatro  
Para a pose de pitecantropus erectus  
Mas esquecestes toda a inocência.*

*(É nisto que consiste a tua queda  
Essa alegoria tão alegada  
Para te tirar da morte sempre em perspectiva  
Levando-te para uma vida imaginada)*

*Em nome da tua amargura fazes a guerra  
E matas todos os dias os teus irmãos,  
Tu, primata nascido para a morte,  
Podre por dentro, hipócrita por fora.*

*Para buscar a salvação inventastes Deus  
Essa caricatura de tu mesmo,  
Em nome da qual trucidas todos os dias  
Todas as formas de vida.*

*Contudo, podes esperar a salvação,  
Se de ti mesmo conseguires te libertar  
Para ascender aos páramos celestiais  
Da sonhada Quarta Dimensão.*

*Lá não te espera Deus  
Mas a tua própria invenção particular.  
Pode ser um Mestre Cósmico,  
Pode ser a tua danação.*

*Assim, confia com fé na intuição  
Porque ela há de te mostrar  
Quem tu és (na tua solidão)  
E assim logo saberás.*

*Uma vez conhecendo quem és  
Poderás saber quem serás  
E quem fostes no ontem periculado  
Que hoje se faz para o amanhã.*

*Saibas, porém, o que te espera  
Na convivência sideral:  
A Justiça das Leis Cósmicas  
Transparente como um Cristal.*

*Serás hoje o que tu fostes ontem  
E amanhã poderás ser algo melhor.  
Tudo depende de ti - portanto entende  
Que só compreende quem aprende.*

*Cristal eu te ofereço estas três rosas brancas  
Símbolo da compreensão eterna  
E te declaro gratidão  
Por teres existido nesta Terra.*

## **A Idéia de Deus e a Rosacruz**

**O**FATO de uma criatura existir e ser dotada de autoconsciência não significa, necessariamente, que deva haver também um Criador que a tenha antecedido. Os seres animados, em todos os seus níveis de manifestação e de compreensão, podem muito bem ser eventos aleatórios do mundo fenomênico. A idéia da existência de um Deus passa a se manifestar

somente - pelo menos em termos de planeta Terra - quando o homem, evoluindo, deixa de ser mero antropóide e se torna capaz de criar mentalmente, produzindo entidades e deidades. Essa criação mental passa a ser, então, a consubstanciação metafísica de um ideal de perfeição segundo os parâmetros humanos, estabelecidos com base nos valores que o homem pode aferir. O homem cria esse ideal e, depois, procura nele se refugiar contra os infortúnios, a degeneração física e a morte, ao mesmo tempo que busca atingi-lo, para assumi-lo individualmente. E é assim que o homem se torna criador de Deus e Deus se torna Criador do homem, para depois, dentro de um processo místico, se tornar o próprio Homem, o que é muito bem demonstrado e exemplificado na conhecida e tradicional alegoria da Crucificação Rosacruz, que compreende a interação dos reinos Animal e Vegetal. Essa interação alegórica atingiu seu clímax com o mito de Jesus, o Deus tornado homem para salvar a Humanidade. Um experimento sacrificial sobre o qual se fundamenta toda a teologia ocidental e sua civilização, organizada em cima de um estrato religioso profundamente canônico e dogmático. Eis uma sociedade que se baseia totalmente no mistério aparentemente indevassável da Santíssima Trindade e sua Hierarquia de Anjos e de Demônios permeando a Dualidade. Jesus, Profeta da Boa Nova, traz o Perdão como partícipe do teorema teocrático fundado nas premissas "Deus" e "Rei" (o representante de Deus). Com isso o Messias, não aceito como tal pelos judeus, salva a Humanidade dos efeitos da interpretação humana daquilo que seria a "ira do Deus de Moisés". Personagem real ou fantasia de místicos, Jesus mudou a História da Humanidade, dividindo-a em duas metades: antes e depois dele. Jesus é, ainda, a manifestação antropomórfica da Rosa+Cruz Eterna na Terra.

O Movimento Rosacruz surgiu dentro de uma dicotomia marcante: de um lado profundamente ligado à figura histórica e mística do Cristo Jesus, de outro procurando penetrar no mistério Crístico - coisa que a religião se esquivava de fazer, por motivos óbvios: rasgado o véu do mistério o cetro do Poder perde sua força, com sério abalo no status da casta sacerdotal e severos prejuízos aos detentores do poder temporal. Surge, então, a Rosa na Cruz, que passa a substituir a figura do crucificado no tradicional madeiro de tortura e morte. Seria, digamos, como se tivesse ocorrido uma estilização do símbolo cristão, com a depuração do grotesco e do terrível, com uma nova forma-emblema nascendo para conter uma idéia agora já digerida e totalmente assimilada: a certeza de que é preciso morrer ritualisticamente para poder nascer de novo, não como uma mera repetição, mas como uma nova pessoa, mais plena, muito mais consciente, praticamente no controle do

seu próprio destino, até onde é dado ao homem conduzir a sua existência neste Plano de Compreensão. Mas isso, esotericamente, no sentido lato da palavra, e não literalmente, subjugado à insânia dos poderosos, como a religião aliada ao trono preconiza, de forma subliminar, muito sutil mas terrivelmente invasiva e avassaladora. A Rosa+Cruz emblemática, essa nova forma alegórica de Cristo-Homem, desfaz o mito da culpa, traz a noção de pecado para uma realidade não-esquizofrênica e purga a Bíblia, com todos os seus livros, de sua carga política destinada a fixar parâmetros para ordenação da sociedade. Como a figura de Jesus, a expressão da Rosa+Cruz é visceralmente subversiva para o establishment. Daí ser detestada pelos fundamentalistas evangélicos de hoje.

Todas as Ordens e Fraternidades Rosacruz seguem esse esquema e o aplicam, de uma forma ou de outra, como alavanca para o desenvolvimento pessoal de cada estudante, a fim de que ele, um dia, quando estiver preparado, possa se tornar seu próprio Mestre, vindo, futuramente, a tornar-se o próprio Cristo, uno com o Cristo Cósmico e ao mesmo tempo mantendo a sua individualidade. Nesse estágio - porque não há um patamar definitivo, um ponto-de-chegada, já que a evolução é contínua e incessante -, o Adepto passa a prescindir da idéia de um Deus Pai que o protege e ampara e começa a entender a concepção de Divindade por uma outra forma, muito mais sutil, que é a do Espírito Santo. Eis porque, na verdade, a Ordem Rosacruz vem a ser o Colégio do Espírito Santo, o que a situa em um nível muito acima das religiões, já que o que passa a ser proposto não é uma religião com um Pai, um retorno a uma suposta condição angélica, mas, sim, a assunção de uma Forma-Deus totalmente conquistada pelo serviço, conscientemente. Nesse ponto o homem já não está mais à mercê dos milagres nem ao sabor do imponderável. Tal é a condição de um verdadeiro e autêntico Rosacruz. A Golden Dawn (1) estuda esse aspecto e o coloca em prática com especial ênfase.

Tem-se, então, a mais maravilhosa e fantástica obra alquímica que se possa imaginar: o que antes era uma idéia gerada pela mente humana passa a existir como realidade individual, ou seja, Deus passa realmente a existir, como um ideal de perfeição que foi estabelecido, buscado e finalmente encontrado. É nesse sentido que Deus efetivamente acontece, porque passa a ter forma palpável, mesmo no abstrato. A congregação das criaturas que atingiram tal estado excelso de compreensão/assunção é que constitui a Grande Fraternidade Branca, dentro da qual a Ordem Rosacruz tem significado preponderante, ao lado de outros Movimentos místicos

autênticos. A autenticidade não vem apenas da Tradição, que é uma palavra vaga, que tenta definir algo ambíguo e perdido nas brumas do passado. A autenticidade vem mais da legitimidade que lhe é dada do Alto, uma delegação de autoridade, e se reflete nos frutos de cada árvore, representativa de cada Ordem e Fraternidade. Assim, essas Organizações podem ser aferidas pelo que tenham produzido, isto é, através de seus membros e do que eles sejam capazes de fazer. Não há outra maneira de se aquilatar cada uma dessas instituições, ou seja, mais uma vez um velho ditado prevalece: é pelos frutos que se conhece a árvore.

Como toda instituição terrestre, sujeita às inflexíveis leis da Entropia e da Evolução, a Ordem Rosacruz, através de suas numerosas Organizações que afiliam, instruem e iniciam - como a Golden Dawn, a The Rosicrucian Fellowship, a Fraternitas Rosae Crucis (FRC), a AMORC, a Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA), a Lectorium Rosaecrucianum, a Confraternitatis Rosae Crucis (CR+C) e várias outras, sofre o impacto das imperfeições da natureza humana. Disputas pelo poder, corrupção, maledicência, traição - tudo isso tenta continuamente corroer as Organizações Rosacruz e cada uma delas é, de uma forma ou de outra, atingida em alguns de seus aspectos externos, como imagem, dignidade, credibilidade e saúde funcional. Quando alguma dessas Organizações cresce muito e se vê, por questões de expansão, forçada a funcionar como empresa, surge o dilema de se tornar uma finalidade em si mesma - condição que Max Heindel (2) condena veementemente - e ao mesmo tempo continuar sendo o repositório de ensinamentos que levam ao contrário dessa prática, no fundo e em última análise essencialmente consumista. Ora, seria simplesmente inconcebível que o Rosacrucianismo se tornasse também um produto de consumo a mais nessa moderna sociedade que tem seus verdadeiros templos nos shopping centers. Na Sociedade de Consumo tudo é um produto e tudo é uma troca - e isso inclui a religião e a própria figura de Deus, tal como é compreendido atualmente: um Pai a quem se roga e a quem se adora e que, em troca, abençoa com benesses. Esse não é de forma alguma o Deus dos Rosacruz. O Deus dos Rosacruz é uma forma abstrata, totalmente isenta de predicados humanos, à qual a individualidade do Adepto humano se adapta, no processo de santificação da mente, pelo Antigo Método. Os Rosacruz dos Graus Superiores, aqueles que verdadeiramente estão no Círculo Interno de suas respectivas Ordens e/ou Fraternidades sabem do que se trata.

Deus e o Homem são, pois, as formas conceituais que se cruzam na Cruz em que a Rosa floresce, e essa Rosa é que é o Adepto, para quem a alcança verdadeiramente. Não existe, pois, Rosacruzianismo sem Deus, sem Homem e sem Cristo. Só que, no Rosacruzianismo, essas denominações não se referem aos valores tradicionais apresentados por religiões; referem-se, na verdade, à essência mais profunda desses conceitos, que só pode ser compreendida pelos estudantes verdadeiramente devotados, de todas as Ordens e Fraternidades esotéricas realmente capacitadas a encaminhá-los na Senda. Eu, de minha parte, posso testemunhar que a AMORC (3) é uma dessas Organizações. Sendo seu membro vitalício e estudante há cerca de três décadas muito lhe devo em termos de abertura da mente. Considero todas as demais igualmente legítimas e respeitáveis e aqui estou me referindo às tradicionais e autênticas como as já citadas. Neste Novo Milênio da Era Cristã acredito que há um papel de destaque reservado para a Golden Dawn, que enfatiza o aspecto mágico da Rosa+Cruz. Aos estudantes de Rosacruzianismo que freqüentam os fori de Internet e podem se comunicar em Inglês sugiro uma visita ao Forum Golden Dawn criado pelo Fra. Zanoni, que já conta com mais de 3500 membros. Trata-se de uma lista moderada, que discute seriamente aspectos metafísicos e práticos do Rosacruzianismo e suas implicações no dia-a-dia das pessoas. Esse tipo de interação levada a sério, pela Internet, com vistas ao exame de idéias apresentadas e/ou relacionadas com ensinamentos metafísicos, mostra a ânsia de indagação e de checagem a que as pessoas são levadas em sua busca pelo (realmente) sagrado.

Este, tal como descrito nesta parte deste Discurso, é o primeiro estágio da evolução do homem como animal místico: ele ingere o que lhe vem sendo apresentado ao longo dos séculos, digere e se põe a examinar se a alimentação está sendo boa e poderá mesmo lhe proporcionar o esperado crescimento espiritual (que não pode ser confundido com o desenvolvimento intelectual), com o qual acredita poder superar aquilo que o espera, implacavelmente, no fim da vida: a morte.

## **A Manipulação da Divindade**

**S**E DEUS existe tal qual as religiões o apresentam - o Pai da Criação, especialmente interessado na felicidade de todas as criaturas, principalmente a humana - antecedendo a qualquer criação mental que

possa dEle ter sido obrada, ou se é uma criação mental do homem, tanto faz. Sim, não é isso o que importa. O importante é o tipo de relacionamento que a Humanidade possa ter com Deus. Bem, por que isso é importante? Simplesmente porque é exatamente disso - desse tipo de relacionamento com Deus - que vai depender o bem-estar mental e material de toda a Humanidade, principalmente agora, com a realidade da globalização ameaçando a maioria em favor da mais exígua minoria.

Se esse relacionamento for usado como ponte para um plano superior de consciência, que propicie inclusive, aqui e agora, mais qualidade de vida para todos, certamente a religião estará sendo autêntica, na sua essência - o religare - que seria a promoção dessa ascensão mental acompanhada de sua contraparte material: cada mente individual humana se reconectaria, para uma ligação mais ampla, com a Mente Cósmica, que é uma das maiores criações da Força, sendo por muitos considerada como O próprio Deus (concepção panteísta). Isso de forma alguma implica um "retorno ao Paraíso", como se tivesse realmente havido uma "queda". Faz mais sentido acreditar que o homem tenha surgido aqui mesmo, neste planeta, como a evolução de um antropóide, passando a criar seus mitos na tentativa de dar sentido à sua trajetória. A alegoria de Adão e Eva narrada na Bíblia, além de extremamente infantil, é indisfarçavelmente mal-intencionada: trata-se de uma historinha destinada a colocar na mente das pessoas que obter o conhecimento (comer a maçã) é pecado, um pecado tão terrível que infunde com danação toda a posteridade do pecador; Satanás, a serpente, é apontado como o artífice dessa armadilha que perdeu Adão e Eva, com um fim bem claro: "Existe um Demônio, sempre pronto a causar a perdição das criaturas, e ele deve ser, portanto, combatido pelos oficiantes da religião". Essa descrição é minha e eu a coloco entre aspas unicamente para que fique bem destacada. Com esse sofisma ficam cridas duas situações bíblicas fantásticas: 1) A Humanidade deve se submeter à vontade de Deus e estará desgraçada ad aeternum se tentar levantar o véu que cobre a arca do conhecimento. 2) A religião é a porta-voz da vontade de Deus e tem de ser seguida segundo mandem os sacerdotes.

Então nós temos aí duas situações distintas e totalmente opostas: em uma a idéia de Deus é usada para a ascensão do nível de consciência das pessoas; na outra, é utilizada como instrumento de escravização e espoliação, para a opressão contínua e sistemática de toda uma maioria impotente, por uma minoria privilegiada, herdeira dos poderes reais de Deus, brandindo cetros, chicotes, tanques de guerra, ajudas do FMI. Na primeira situação estão

colocadas, de um modo geral, as ordens esotéricas e iniciáticas, pois elas ensinam que o homem não pode ser escravo do homem e que Deus é o Deus do coração de cada um e não uma imagem pré-fabricada que uma religião esteja vendendo por aí. Na segunda situação estão as religiões, principalmente as que ensinam que é possível - e deve ser feito - um negócio de toma-lá-dá-cá com Deus. Por exemplo: você nasce em um gueto imundo, é negro em um país de supremacia branca, e seu futuro natural seria a sarjeta ou a cadeia, a menos que você aceite ser um eterno João ninguém, lavando banheiros ou capinando a terra dos outros; mas oh! eis que vem dos Céus, trombeteando, a salvação da lavoura: você aceita Jesus como seu Senhor, compreendendo que Ele é Deus, entra para uma igreja (pois só ela tem a linha direta para essa salvação, através de uma procuração com amplos poderes passada por Jesus), paga o dízimo, dá o seu testemunho, estuda a Bíblia, entoa os salmos e está tudo certo: em pouco tempo você é o Mister T, com um milhão de dólares em ouro em volta do pescoço e, obviamente, com esse ouro todo caindo, elegantemente, sobre a camiseta com a inscrição "Só Jesus Salva".

Suponhamos que Jesus tenha sido um revolucionário (físico, mental e transcendental) que veio à Terra justamente para acabar com esse tipo de farisaísmo, que é precisamente o mais execrável e no exercício do qual modernos pastores e bispos das seitas eletrônicas demonstram, diariamente, a mais abjeta servidão às Forças das Trevas. Jesus teria vindo para expulsar os vendilhões do Templo - que é a consciência humana - e foi justamente por isso rotulado de demônio (literalmente) por rabinos, traído, preso, humilhado, julgado por um omisso histórico - Pôncio Pilatos -, torturado e crucificado. Em cima dessa saga antes de tudo simbólica - e que alto simbolismo iniciático! - Paulo teria edificado a Cristandade como religião e como cultura expansionista, no mais perfeito, sofisticado e genial trabalho de marketing já visto na face da terra. Bem, a quem interessaria isto? A todos, eu diria (oh, como Paulo foi amplo e abrangente!). Aos poderosos, reis e rainhas, que usaram a crucifixão como sinal de Deus para a Humanidade: "Submetam-se! Submetam-se tal qual ovelhas! Atirem-se ao chão que o representante de Deus vai passar!". Aos espertalhões ávidos de poder: "Assim como Jesus ressucitou você vai ressucitar do fracasso, meu filho, e será coberto de bênçãos e prosperidade, porque Deus é fiel e Jesus é o Senhor!". E tome lá a recitação de um punhado de versículos.

Está amplamente demonstrado que a Humanidade ainda não está preparada para prescindir da idéia de Deus, um Ente Superior, Pai de todos e de tudo,

sempre disposto a ajudar, mediante tal ou qual processo de acesso direto ou intercessão. Entretanto, também está provado que Deus não livra ninguém da morte física e nem Matusalém escapou disso. Ficam, então, três opções bem delineadas: 1) Você faz negócio com Deus e Ele o cobre de ouro em troca da sua servidão a Ele. 2) Você lança a sua consciência no rumo de Deus e faz dessa trajetória mística uma ponte concreta para um novo patamar de compreensão e pensamento. 3) Você faz as duas coisas ao mesmo tempo (se é que você se considera multitarefa a esse ponto). Bem, perguntaria alguém - talvez um cético - "...E se a idéia de Deus for abolida, como fica isso?". Bem, diria algum historiador, "...Olhe para a União Soviética!". Já tive oportunidade de dizer, em ensaio anterior, escrito e publicado no ano 2000CE, que os teóricos do comunismo copiaram descaradamente a Regra de São Bento no que se refere à abolição da propriedade. A propriedade é vista por Bento como um vício que deve ser arrancado pela raiz para que possa haver paz e harmonia (nos mosteiros beneditinos o monge nada pode possuir de seu e tudo pertence à comunidade). O grande problema é que os comunistas tentaram implantar esse esquema essencialmente místico em uma comunidade visceralmente não-mística, abolindo a idéia de Deus. Todos viram o que aconteceu; Deus foi substituído por uma garrafa de vodka, na qual o império soviético primeiro se afogou e depois naufragou sem salvação.

Mas eu digo a vocês, com toda a convicção, que se essa idéia de Deus não pode ser extirpada da mente humana - pelo menos por enquanto, pois a Humanidade ainda necessita da simbologia que ela envolve -, ela pode pelo menos ser melhorada. Se você passar a ver Deus não mais como um Pai, se você abrir mão dessa concepção paternalista com todo o obscurantismo (inclusive bíblico) que ela carrega, se você passar a ver Deus de uma outra forma - como um Santo Espírito, que o envolve, motiva, santifica e ascensiona, mas faz tudo isso sem manipular você, sem impor condições, sem propor negócios de toma-lá-dá-cá ou exigir a assinatura de um termo de servidão ao Poder, isso já será um grande avanço. Vocês sabem por que os fundamentalistas religiosos têm tanto medo da palavra Nova Era? Justamente porque essa palavra acena para a libertação da Humanidade desse jugo indecente e inaceitável que é a manipulação da idéia de Deus para finalidades nada éticas. E eu digo a vocês uma coisa, sobre a qual tenho a mais absoluta convicção: inventado pela mente humana ou antecedendo a tudo, Deus, pelo que significa, mental e literalmente, tem como um de seus atributos basilares a Ética. Perante a Ética divina a vida de um ser humano e

a vida de qualquer outro animal têm exatamente o mesmo valor. O homem é que desvirtua essa Ética, puxando a brasa para sua sardinha.

Vocês sabem porque Jesus foi sacrificado na Cruz? Porque disse, claramente, que a Ética teórica tinha de ser colocada em prática. Ele disse: "Amái-vos uns aos outros, como eu vos amei". Toda pregação de Jesus se resume a isso. Este foi o Ensino que ele trouxe. Este é o Ensino que os poderosos não conseguem aceitar e é por isso que a idéia de Deus continua a ser manipulada e atualmente chega a ser vendida, como um objeto de desejo muito cobiçado. O ensino de Jesus é, então, revestido de toda uma parafernália bíblica e isso se constitui na seiva dos fundamentalistas. Ou seja: Jesus é o fundamental; eles, os que vivem de vender vários tipos de imagens suas - como a imagem do sucesso nos negócios - são os fundamentalistas, mas de um outro fundamento: o farisaísmo necrosante, que apodrece o misticismo, transformando-o em religião comercial, em seita eletrônica da TV. Essa deturpação obra pela Grande Loja Negra está sintetizada no slogan: "Deus é fiel". Você quer fazer um negócio com Deus, quer que Ele resolva seus problemas, todos eles sem exceção, que o cubra de bênçãos enquanto você fica bem quietinho, sob a chuva contínua do santo maná da prosperidade? Muito bem, faça esse negócio. Deus é fiel, cara, e você também terá de ser. Lembre-se: você está fazendo um negócio e, como diz o ditado, "amigos, amigos, negócios à parte".

Mas eu prefiro ver tudo isso sob um outro aspecto. Vá a Deus sem estar fazendo qualquer negócio com Ele. Mesmo dentro da sua religião, seja ela qual for. E como citei o Mister T, vou citar um outro exemplo: Muhammad Ali. Ele era um campeão, ele havia vencido, ele era Cassius Clay. Ele havia conseguido tudo isso por si próprio, por seu valor pessoal, por sua garra. Então ele decidiu: "Vou dedicar meu sucesso a Deus". E foi assim que passou a se chamar Muhammad Ali, demonstrando seu amor a Alah, para ele o único e verdadeiro Deus. Aí vieram os fundamentalistas, manipulados pelos Senhores da Guerra. Aconteceu a hecatombe do WTC. Muhammad Ali, americano, não teve sua crença abalada pela desilusão e, inclusive, terminou recentemente de fazer a revisão da nova edição compacta do Corão Sagrado, disponível na Mesquita da Internet, fundada pelo meu amigo Shaykh Ahmad Darwish. Então você vê que tudo o que eu disse sobre a idéia ortodoxa e tradicional de Deus e sua utilização pela religião não é uma regra geral, porquê há muitas, e muitas e muitas exceções, entre as quais numerosos santos da Igreja, como São Bento, São Francisco, São Vicente de

Paula, Santa Terezinha, e como o próprio Papa João Paulo II, que, velhinho e alquebrado, continuava carregando sua Cruz, mesmo com o peso adicional do escândalo da pedofilia nos Estados Unidos sendo usado por judeus, protestantes e muitas outras correntes religiosas. Eu não pude viver em um mosteiro por ser Rosacruz e me lembro de que o Abade Dom José, do Mosteiro Beneditino do Rio de Janeiro, me mandou ficar em casa, estudando o novo Catecismo, que levou oito anos para ser compilado. A informação mais importante que eu encontrei nesse novo Catecismo, de 800 e tantas páginas, foi uma definição colocada ali pelo próprio João Paulo II: "O Espírito Santo é o Mestre Interior de cada ser humano". Então eu meditei profundamente sobre isso e tive esta revelação: Deus é o Santo Espírito. O Pai e o Filho são interpretações para o entendimento humano. O Santo Espírito não é uma criação mental do homem: Ele é a Luz, essa Luz que fez o Nada Absoluto dar origem a alguma coisa, ou, melhor dizendo, a tudo, inclusive a Deus, tal como Ele é concebido pelo homem.

## **A Porta na Anima Mundi**

**D**ESCENDENTES do mesmo antropóide, homem e macaco tiveram destinos diferentes dentro da Manifestação incriada e eterna: enquanto o primeiro evoluiu sua capacidade de percepção para a autoconsciência - o privilégio de perceber-se a si mesmo, como ente finito na matéria - o segundo, ao que se supõe, estacionou na consciência um nível abaixo: a capacidade de poder notar o meio ambiente, os seres animados e algumas manifestações inanimadas de vida.

O patamar mais elevado de consciência deu ao homem o privilégio de produzir criações mentais sob a forma de arte, quimeras e simbolizações. Deus é o mais importante símbolo criado pela consciência humana, na tentativa de vislumbrar estágios superiores de percepção. Essa simbologia tornou-se necessária à mente humana devido à incapacidade de conceber abstrações, característica da quase totalidade da Humanidade.

Essa incapacidade na verdade é uma porta existente na Anima Mundi - o tipo de consciência gradativa, autoescalonável - infundida nos seres animais (homem e demais bichos) manifestados na Terra. Essa porta, porém, pode ser aberta, com uma chave-mestra que é dada a todos os seres animados -

como animais, fogo, ar e água. Quem fornece a chave é a terra, não como planeta, mas como ser animado, como ente alquímico.

Quando essa porta de vidro virtual está fechada o homem e alguns outros animais, como o golfinho, podem perceber através dela a existência de uma instância superior da Manifestação. Quando, porém, ela é aberta com a referida chave-mestra, aquele que abriu a porta verá que além da Anima Mundi existe toda uma compreensão muito mais ampla, que a simples consciência humana é incapaz de conhecer. Ou seja, pode apenas e tão-somente sentir, e assim mesmo só misticamente.

É em certo ponto desse amplo patamar de compreensão que se situa a Grande Fraternidade Branca. A GFB funciona no contexto Cósmico como uma espécie de Federação, um conclave permanente de mentes impessoais, às quais se poderá chamar, se assim se quiser, de Mestres Sem Rosto. No Plano de Compreensão em que tais mentes se encontram não existe diferenciação por meio de personalidade, como acontece no Plano Terra. Assim, os chamados Mestres da Grande Fraternidade Branca só podem ser apresentados aos viventes na Terra sob forma estritamente simbólica, tal como Deus é apresentado pictoricamente, para que possa haver compreensão por parte do homem.

Quando um Mestre da GFB opera uma ação no Plano Terra através de uma pessoa - usando-a para escrever um livro, fundar uma organização mística, difundir princípios éticos etc - ele se apresenta a essa pessoa com uma simbolização que pode conter nome, feições, aura e aroma, ou apenas uma dessas qualidades. O ser a serviço de um desses Mestres, contudo, sabe muito bem - porque isso lhe é mostrado claramente - que aquela simbolização de que se reveste o Mestre é apenas e tão-somente o mero corpo virtual para tornar possível sua percepção.

O ser a serviço de um Mestre da GFB já não é um animal, pois abriu a porta da Anima Mundi com a chave mencionada neste texto. Entretanto, quando atinge essa condição superior perante os entes manifestados na Terra, o ser perde um atributo que é justamente a característica mais marcante de todos os animais: a inocência. É a inocência que propicia ao homem a capacidade de criar Deus à sua imagem e semelhança, emprestando, às vezes, a essa criação mental, uma outra forma que não a antropomórfica ortodoxa.

A condição de inocência, saiba-se, manifesta-se somente no Plano da Dualidade, sob a injunção de extremos como Bem e Mal. Eis porque para a compreensão do que seja inocência é preciso que haja a sua antítese, tantas e tantas vezes manifestada com exacerbação inaudita, para sofrimento e gemidos de todos os seres infundidos pela Anima Mundi. É assim que o homem e os outros animais entram em conflitos nos quais o bem de um é o mal de outro e vice-versa. Para exemplificar: na savana africana o sheeta persegue em alta velocidade o saltitante dik-dik, que parece voar na tentativa de escapar às garras e às fauces escancaradas, com enormes colmilhos, do carnívoro que vai matá-lo inexoravelmente. Para aquele pequeno antílope o velocíssimo leopardo africano é o mal, mas para este o dik-dik é o bem que o alimentará e aos seus filhotes.

Da mesma forma procede o homem, em relação não só aos animais de outras espécies - como o boi, o porco, o frango - mas também em relação aos demais animais de sua própria espécie, principalmente se tiverem outra cor de pele que não a sua, outro credo religioso que não o seu, idéias diferentes das suas, condição econômica inferior à sua, poucos meios de defesa etc etc. É nisto que consiste o Mundo e é assim que se comportam os seres infundidos pela Anima Mundi.

Os Mestres da Grande Fraternidade Branca não "querem" que aconteça isso ou aquilo, que tais ou quais acontecimentos sejam evitados ou que tomem qualquer rumo, ou sequer orientam seres neste ou naquele sentido, pois isso seria tutelar, manipular. O que esses Mestres fazem é produzir Escolas de pensamento e de ação concreta (vejam bem: de pensamento e de ação concreta) através das quais os animais possam, por si mesmos, ativar os escalões superiores de sua consciência, em um processo de expansão de possibilidades de compreensão. Esse processo não impulsiona a evolução da Criação como um todo e é antes um atributo desse contexto. Assim, aqueles que conseguem empreendê-lo automaticamente se harmonizam com as esferas superiores de compreensão que estão além da porta.

Todos os que conseguem abrir a porta virtual transparente - porém opaca - da Anima Mundi manifestam amor incondicional a todos animais: homens, cães, ratos, aranhas, escorpiões, cobras, águias, baleias, tubarões, elefantes, chacais, leões, rinocerontes etc. Aquele ser humano que deixar de ajudar um simples inseto em dificuldades - suponha que ele esteja escorregando para dentro do ralo da sua pia -, ou preferir matá-lo com um tapa ou um pisão não tem por que esperar qualquer ajuda de qualquer ser superior ao homem.

Muitas pessoas agem desta forma em relação a esses seres indefesos mecânicamente. E muitas são mesmo forçadas a exterminá-los em prol do conforto pessoal - como no que se refere a mosquitos, baratas, traças cupins e formigas - ou para o sucesso de suas lavouras ou criações de rebanhos.

O homem, porque sua consciência evoluiu mais que a do seu irmão, o macaco, conseguiu ter poder quase ilimitado de vida e de morte sobre quase todos os seres animados que usam a carne e o contexto vegetal para a sua manifestação no Plano Terra. Com esse poder o homem tornou-se arrogante, pretensioso, ofensivo e intrinsecamente mau. Criou Deus à sua imagem e semelhança para justificar sua pretensa superioridade. Depois recriou Deus segundo a sua conveniência, para exercer os atributos do seu monstruoso egoísmo. E é assim que os atos mais monstruosos são cometidos diariamente em nome de Deus, pelo animal chamado homem, que se jacta: "Faça o que eu digo, mas não faça o que faço".

Os Mestres da Grande Fraternidade Branca jamais se dão a conhecer ao público e tampouco têm nomes. Sua existência é de domínio público por terem sido apresentados por discípulos para a estruturação de organizações místicas autênticas. Essas organizações podem ser conhecidas e avaliadas por sua obra, pelo que elas produzem e tenham produzido de realmente bom para todos os animais. Os Mestres da GFB jamais enviam mensagens através de "canalizações" individuais, principalmente se assinadas por algum "receptor". Eles mandam suas instruções unicamente através de organizações veneráveis por eles mesmos fundadas e fazem isso de forma bem clara. Há várias dessas organizações, pois vários são os níveis de compreensão: centros espíritas, ordens iniciáticas, fraternidades esotéricas, instituições religiosas. A autenticidade dos Mestres é fácil de ser checada: revelam sempre e em qualquer circunstância o mais profundo respeito por todos os seres.

Você gostaria de conseguir a chave-mestra que abre a porta virtual da Anima Mundi? Então você terá de procurá-la e encontrá-la por si mesmo, pois ninguém nem nenhuma organização poderá dá-la de presente a você.

## **As Relações Extraterrestres**

**M**UITO SE tem falado nestes primeiros anos do Terceiro Milênio da Era Cristã sobre a clonagem de seres humanos, inclusive na utilização dessa técnica por supostos seres alienígenas, de planetas físicos mais avançados tecnologicamente do que a Terra. Em 2001 já toquei nesse assunto e agora é preciso dizer que isso não pode de modo algum ser relacionado com a interferência de Seres Superiores, de planetas espirituais, no contexto da evolução planetária, tal como esse evento se processa, ciclicamente, no Dia da Transformação, a que já tive oportunidade de me referir várias vezes em outros textos. Teoricamente, essa clonagem seria a reprodução exata de um ser, em sua constituição física, mediante uma técnica que a grosso modo pode ser assim resumida: introduz-se o DNA de uma pessoa (source) em um óvulo produzido por uma mulher (target) e através de descargas elétricas força-se a divisão celular. No presente estágio do projeto, a etapa de desenvolvimento do embrião ainda se produz em útero, com líquido amniótico, mas em um futuro próximo a incubação seria artificial, em máquina. Em tese, esse processo prescindiria do espermatozóide, o que daria à mulher a capacidade de se clonificar sem a colaboração de um homem, gerando - em si mesma ou em uma incubadora - uma criatura que não teria pai, apenas mãe. Em última análise, não se poderia dizer que esse método fosse antiético. Na verdade, seria apenas anticonvencional, pois prescindiria da parceria sexual macho-e-fêmea que tem sido um padrão quase que universal na natureza. Quase, porque existem espécies animais, como o caracol, que fogem ao padrão (4).

O que se discute não é a licitude do processo em si - que representaria uma evolução na maneira do ser humano se reproduzir - mas as intenções que podem estar por trás desse processo e a sua manipulação com fins escusos, como, por exemplo, a formação de um exército de escravos ou de carne-para-canhão para uso em guerra convencional. As manchetes dos jornais online têm abordado o tema de forma sensacionalista, como, por exemplo "Querem brincar de Deus" (na AOL) e por aí fora. A Ciência não tem levado a sério esse tipo de noticiário, porque "Deus não está na agenda da Ciência", como me disse certa vez, inchado de presunção, um obscuro antropólogo que se julgava muito importante por ter um cargo em uma comunidade científica subsidiada pelo governo de seu país. Lembro-me de que naquela ocasião eu lhe disse que se a Ciência era tão autosuficiente já deveria ter descoberto a cura do câncer, ou pelo menos da gripe, e um método de evitar a morte -ou então de prever a data exata do seu evento.

Por outro lado deve-se ressaltar que as posições religiosas - e mesmo místicas-não-religiosas, desde que invoquem Deus - não são totalmente isentas, justamente porque implicam a idéia da aceitação da existência de Deus. Ora, essa figura - Deus - tal como tem sido e vem sendo apresentada ao longo das eras, para consumo das massas, sempre através dos "canais competentes", ou seja, religiões, castas sacerdotais, organizações esotéricas etc está com sua credibilidade abalada por ter virado mercadoria na sociedade de consumo e por terem as seitas evangélicas eletrônicas, principalmente, instituído a figura do Deus-Executivo, com o qual os humanos podem estabelecer uma relação de troca, intrinsecamente comercial. Tal o desgaste sofrido por essa figura que chega-se ao ponto de ver plásticos colados em vidros de carros com os dizeres "Deus é fiel". Imagine-se, Deus não é safado como os homens, é fiel como um cãozinho! Pague-se o dízimo a Deus e entoem-se os cânticos de praxe e está tudo resolvido: têm-se como certa a fidelidade de Deus.

Assim, quando a clonagem vai ser abordada em um debate, nesse âmbito mundano e em sua parte mais escrota, a televisão, a primeira coisa que alguém faz é sacar um sebo e surrado salmo para com ele justificar sua posição totalmente contrária à clonagem. Na maioria das vezes se se pergunta a esse "salmodiador" em que consiste exatamente a clonagem, ele sequer saberá explicar. Dirá, apenas, "Sou contra, acho que isso é contra as Leis de Deus, pois o homem não é Deus" ou formulará outro chavão do mesmo jaez. A propósito, é de se ver com que segurança a convicção miscigenados terceiro-mundistas se escudam na Bíblia - a história do povo judeu, com a qual eles nada, mas absolutamente nada, têm a ver- para definir taxativamente o que Deus quer para a Humanidade, quais são os Seus planos para as criaturas que gemem nesse vale de lágrimas, o que pode ser feito e o que não pode etc.

Assim, é preciso entender que a idéia de Deus, tal como é apresentado, é de um primarismo absurdo, por representar concepções e compreensões meramente humanas, tais como começo, fim e propósito. Como as criaturas nascem, vivem e morrem, perseguindo metas com as quais tentam dar sentido à sua existência, o homem acha que que o Universo como um todo é uma Criação e que, assim o sendo, teve um começo e um Criador, Deus. A maioria das religiões atribui a Deus predicados e virtudes humanas e é em cima desse sofisma que todo um arcabouço de falsos axiomas é proposto "para definir os rumos da Humanidade". Nas mãos da Igreja esse tipo de coisa ainda é tolerável mas já mostrou em que pode resultar (veja-se o que

foi feito durante a Inquisição). Nas patas das seitas evangélicas eletrônicas, que por serem o valhacouto da religiosidade sequer merecem ser nominalmente mencionadas, o conceito de Deus desce não só ao ridículo mas à abjeção. Na boca dos místicos de carteirinha o conceito de Deus também é lamentavelmente primário. A concepção primária de Deus só é aceitável, metafisicamente, quando professada por um místico sincero, tomado de fervor puro, porque aí, sim, ele está conectado de alguma maneira à Luz Eterna, está realmente harmonizado com a Força, está sendo imbuído do Logos Crístico emanado pelo Grande Sol Central. Esse místico, obviamente, mesmo que viva no contexto da Modernidade, está isento das mazelas da Sociedade de Consumo, por uma natural condição de purificação que lhe é conferida por sua sinceridade. No Deus desse místico há que se acreditar, pois é a sua versão pessoal do Absoluto, a sua experenciação sincera e inocente, o seu depoimento cósmico. É por isso que eu respeito e venero os Santos autênticos da Cristandade, como os Padres do Deserto, e os homens (e mulheres) Santos da Índia. Eles não são fundamentalistas, não são fanáticos, não são mercadores oportunistas da religiosidade das massas: são pessoas que foram tocadas pelo Espírito Santo. Este não escolhe casta ou capacidade intelectual e induz sua Luz naquele que está em estado de inocência, mesmo sendo adulto. É também a estes que os seres Superiores dos planetas espirituais se dirigem, não para uma abdução, mas para um esclarecimento, que é testado na chama violeta.

Mas o que é realmente de estarrecer, o que assusta, é quando extraterrestres são apontados como autores de planos especiais para o progresso da Humanidade - que compreendem inclusive a Vida Eterna aqui mesmo neste plano, precisamente através da clonagem de seres humanos. No mês de Agosto de 2001, em Washington, DC, o professor italiano Severino Antinori e a bioquímica Brigitte Boisselier anunciaram em uma coletiva sua disposição de iniciar a clonagem de seres humanos. Brigitte, que se apresenta como cientista e integrante de uma seita chamada Raelians, usou como principal argumento em favor de seu projeto a possibilidade de criar a vida eterna. "Todos sabem que no corpo humano existem genes com defeitos sérios, que podem desencadear o câncer quando a idade de 50 ou 60 anos é atingida e, com a clonagem, essas falhas seriam sanadas e os seres humanos não morreriam", disse Brigitte.

Jornalistas ingleses, intrigados com a natureza dos argumentos apresentados por Brigitte, investigaram sua vida e descobriram que aquela pessoa que se dirigiu à National Academy of Sciences de Washington com seus planos de

clonagem é manipulada por um movimento pseudo-religioso que pretende respaldar a clonagem com um background no mais puro estilo de ficção científica, fundamentando-se na crença sobre a existência de uma raça superior de alienígenas. Diante dessa história as referências de alguns esoteristas a Mestres que jamais tiveram existência física e foram criados pela imaginação de místicos parece água com açúcar.

Para descobrir toda a verdade em torno dos planos de clonagem humana apresentados por Brigitte um dos jornalistas ingleses se infiltrou na seita dos Raelianos e fez o curso preparatório, que compreende uma iniciação denominada "O Despertar Sensual" e o "estudo" da história do líder da seita, o ex-jornalista francês especializado em automobilismo Claude Vorhilon. Esse personagem sustenta que a Humanidade foi criada por um grupo de alienígenas denominados Elohim (Nota do Autor: Ó miséria, sempre a religiosidade judaica sendo invocada como respaldo de desvários supostamente esotéricos!!) que em um momento de sua vida o levaram ao planeta Rael em uma nave prateada. Nesse planeta (Nota do Autor: Ó céus, até quando teremos de aturar esse tipo de coisa?!), sustenta Vorhilon, ele viveu uma cena com nada mais nada menos que Jesus Cristo, Maomé e o próprio Alah, para em seguida passar uma noite de paixão com seis robôs femininos que lhe ensinaram os segredos da sensualidade. Quando regressou à Terra, em 1973, Vorhilo mudou seu nome para Rael e começou a recrutar discípulos em plena zona comercial de Oxford Street, em Londres, com folhetos oferecendo "a verdade sobre os extraterrestres".

No cursos de "Sensualidade" preparatórios para admissão da seita de Rael os participantes são "escolhidos" para pagar 120 libras esterlinas por sessões mais avançadas na zona rural da Inglaterra em Wimborne, Dorset. Foi em uma dessas sessões que o ex-jornalista, agora guru interplanetário, encontrou a cientista Brigitte Boissilier, interessada em clonagem e que iria ser por ele manipulada para a consecução de seus planos.(Nota do Autor: Deus não está na agenda da Ciência, mas os gurus parecem entrar facilmente na vida dos cientistas).

Em linhas gerais os raelianos se dedicam a atrair mulheres jovens para realizar "experimentos" com seus membros (Nota do Autor: Desculpem a duplicidade de sentido), difundem manifestações sexuais estranhas e distribuem folhetos sobre os alienígenas. As idéias dos raelianos estão reunidas no livro "A Mensagem que Recebi dos Extraterrestres", no qual se pede aos membros da seita, entre outras coisas, não deixar herança alguma

para os filhos além da casa da família; todo o resto deve ser doado ao "Guia dos Guias", o guru da seita, para ajudá-lo a difundir sua mensagem. A história pode parecer engraçada mas a seita dos raelianos em 2001 já tinha 35 mil adeptos na Europa, Canadá e Japão e a fortuna pessoal de Vorhilon (ou Rael) chega a 5 milhões de libras esterlinas. Isso está longe do que um dos chamados "pregadores sujos" conseguem amealhar escudados na Bíblia para promover a colonização do dólar, mas assusta. Principalmente porque envolve um projeto de clonagem de seres humanos. Notem: não estou aqui fazendo uma denúncia ou atacando uma seita, mas apenas reportando o que a imprensa publicou. Seria mais cômodo e mais elegante abordar apenas os aspectos puramente metafísicos das questões terrenas, mas isso seria uma forma de alienação, bastante confortável, mas um ato de omissão. Toda manipulação de supostas verdades científicas e revelações sobre as origens e fins da Humanidade que envolvam dinheiro, nos termos das profit companies, que caracteriza a Sociedade de Consumo, devem ser questionadas pelos místicos. Esse tipo de manipulação, aliás, é do interesse dos ligados à Grande Loja Negra, que desejam criar nos terráqueos um preconceito geral contra todos os seres exteriores à Terra, incluindo-se aí os Mestres, dos mundos espirituais, para que sejam todos rotulados de ETs, "invasores", etc.

A posição Rosacruz sobre esses temas que mexem com o convencional tem sido tradicionalmente a de ter a mente aberta a todas as inovações que possam trazer reais benefícios para a Humanidade, compreendendo a elevação da qualidade de vida, a expansão da consciência no nível da iluminação, a harmonia, a paz e a alegria, das quais Jesus Cristo, Deus clonado em uma mulher pelo Espírito Santo, foi o maior e definitivo arauto para o Mundo Ocidental. Entretanto, existem ressalvas que precisam ser feitas, mesmo que para isso se tenha de lançar mão da idéia convencional de Deus. Assim, para finalizar essa superficial abordagem do tema "Clonagem de Seres Humanos", haverá de ser citado um excerto do Manifesto "Positio Fraternitatis Rosae Crucis", divulgado em Agosto de 2001 pela AMORC, como o quarto Manifesto Rosacruz da série ("Fama Fraternitatis", "Confessio Fraternitatis", "Bodas Alquímicas" de Christian Rosenkreuz) e com o qual os Rosacruzes quebram um silêncio de 400 anos em matéria de pronunciamentos oficiais sobre problemas da Humanidade:

"A evolução da ciência coloca também novos problemas nos planos ético e metafísico. Embora seja inegável que as pesquisas em genética permitiram

fazer grandes progressos no tratamento de doenças a priori incuráveis, elas abriram caminho a manipulações que permitem criar seres humanos por clonagem. Este gênero de procriação só pode levar a um empobrecimento genético da espécie humana e à sua degenerescência. Além disso, ela supõe critérios de seleção inevitavelmente marcados pela subjetividade e apresenta, por conseguinte, riscos em matéria de eugenia. Por outro lado, a reprodução por clonagem só leva em conta a parte física e material do ser humano, sem atentar para o espírito nem para a alma. Por isso consideramos que essa manipulação genética fere, não somente sua dignidade, mas também sua integridade mental, psíquica e espiritual. Nisso aderimos ao adágio, ciência sem consciência é a ruína da alma. Na História, a apropriação do Ser Humano pelo Ser Humano só deixou tristes lembranças. Parece-nos então perigoso permitir livre curso às experiências relativas à clonagem reprodutora do ser humano em particular e dos seres vivos em geral. Temos os mesmos receios a propósito das manipulações que tangem ao patrimônio genético dos animais como ao dos vegetais."

A íntegra do Manifesto pode ser lida em:

<http://www.geocities.com/rcmanifesto/>

Estejamos sempre atentos para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs

Dezembro 08, 2005 CE



Frater Velado, Abade

*Sacrossantae Ordo Svmmvm Bonvm*

---

NOTAS:

(\*) O Illuminatus Frater Vicente Velado, 64 anos de idade em 2005CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 10 anos. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Seus estudos Rosacruzes foram feitos através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em:

<http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/> . Seu website oficial é o Prophet Jehosu: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

1. A Golden Dawn foi fundada na Inglaterra por volta de 1888.
2. Max Heindel fundou a Fraternidade Rosacruz(The Rosicrucian Fellowship) em 1908/1909.
3. A AMORC foi fundada por Harvey Spencer Lewis, na América, em 1915.
4. **Nota especial do biólogo Frater Geraldo Pereira (membro da AMORC):** Os caracóis são hermafroditas, ou seja, possuem os dois sexos, no momento da cópula há simultaneamente a penetração, ambos são machos, o semem do parceiro é armazenado por um longo período, já no momento da postura dos ovos são considerados fêmeas. Admiro muito este nossos irmãos gastrópodos em evolução ao qual tive oportunidade de estudar por dois anos.

Na minha opinião quanto á clonagem humana, nada mais é do que criar-se gêmeos artificialmente, de um modo pouco convencional; a clonagem já existe há muito tempo, é utilizada em larga escala no reino vegetal para nossos alimentos e plantas ornamentais. A clonagem tem a desvantagem de não diversificar os genes e tendo-se muitos seres com genética muito semelhantes teremos o risco de uma única doença dizimar toda uma espécie. O grande instrumento da natureza para o sucesso na reprodução foi o sexo, para obtermos uma vasta diversificação de genes, conseguindo-se assim uma seleção natural mais resistente as múltiplas surpresas que o ambiente pode proporcionar às espécies.

Quanto às construções de genes do nosso código genético creio que os colegas vão decepcionar-se num futuro próximo pois não são peças de uma cadeia que podem ser substituídas mas sim moléculas orgânicas em cadeias, muito difícil de se manipular. Iremos galgar um grande caminho para chegar à montagem do humano perfeito, talvez nem consigamos, talvez pulemos essa etapa e criaremos um ser artificial parecido ao ser

humano, com alusão de perfeição mais tão grosseiramente imperfeito quanto as nossas próprias ambições.

**Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)**